

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo Class.: 309

Data: 13.05.87 Pg.: _____

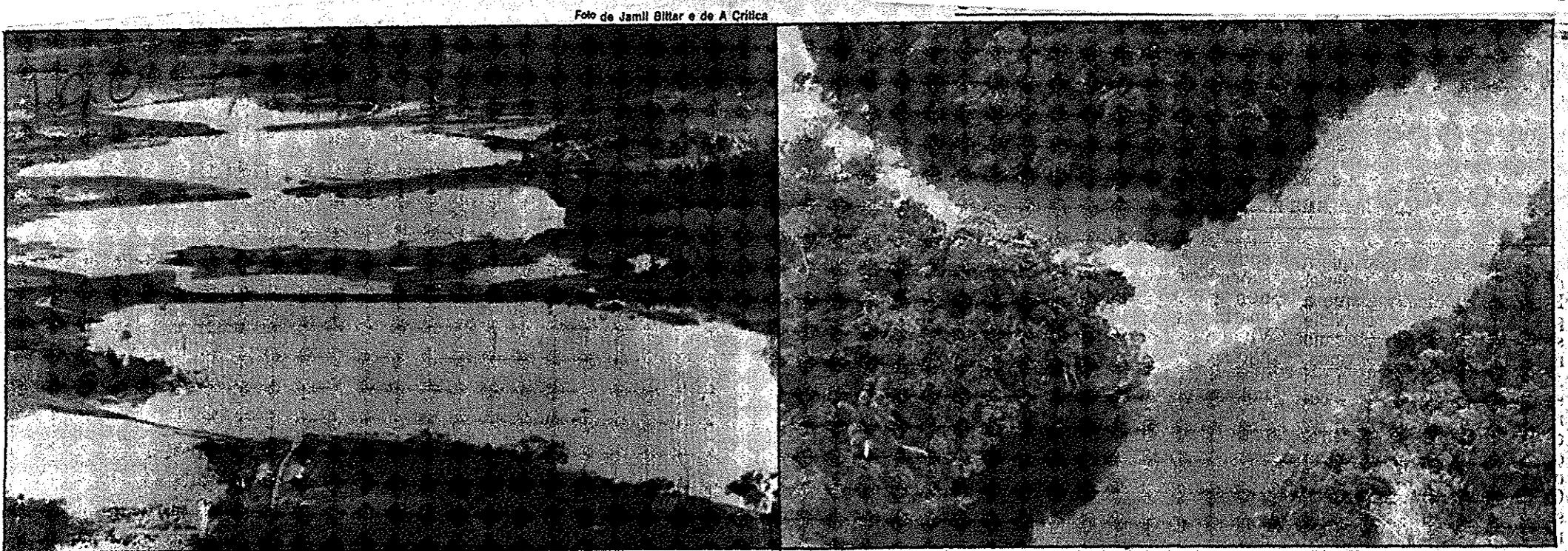


Foto de Jamil Bittar e de A Crítica

Os diques de decantação de minério rompidos (à esquerda) levaram terra e detritos para os rios Alalau e Tiajaru, de águas escuras, quase negras, formando a mancha branca (à direita)

Estado pode punir empresa que poluiu rios

MANAUS A Comissão de Controle do Meio-Ambiente, órgão do Centro de Desenvolvimento, Pesquisas e Tecnologia do Estado do Amazonas (Codeama) deve saber hoje se pune a mineração Taboca como responsável pelos prejuízos causados pelo rompimento dos diques de decantação de minérios da mina Pitinga, que poluiu as águas numa extensão de 30 quilômetros do rio Jauaperi, afluente do Rio Negro, cujas águas banham Manaus.

Diante da questão — denunciada como o maior acidente ecológico já visto na Amazônia pelo sertanista Porfirio Carvalho — poucas foram as manifestações oficiais ontem. O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Herbert Schubart, se diz ainda sem condições de fazer uma avaliação do nível de poluição, enquanto o

Secretário de Saúde do Estado, Humberto Figliuolo, promete fazer um estudo da situação e o Diretor do 8º Distrito do DNPM, Fernando Burgo, diz que em quatro dias tudo estará sob controle, com a água colocada em níveis compatíveis, não havendo mais argila e areia na superfície.

A empresa Taboca Mineração, poderá ter sua licença de atividade suspensa e ser obrigada a pagar indenização ou ter seus incentivos fiscais cortados. A Secretaria de Meio-Ambiente do Estado do Amazonas, enviou notificação a empresa para que, em 72 horas, promova o acesso ao local para facilitar a inspeção que uma equipe técnica irá fazer na quinta-feira junto a barragem e ao longo dos rios Jauaperi, Alalau e Solimões, para que seja conhecida a dimensão do problema. Integrarão a

equipe representantes da Marinha, Companhia de Saneamento do Amazonas e Secretaria de Saúde.

Para Frederico Arruda, professor da Universidade do Amazonas, o problema da poluição não é de hoje. O rompimento das barragens de decantação de minérios veio apenas agravar a situação. Ele exibiu fotografias tiradas em meados do ano passado, nas quais o rio Tiajaru já apresentava uma coloração amarelada e leitosa, diferentes de suas reais condições, com águas escuras. Frederico tem certeza de que as condições dos rios Tiajaru e Alalau foram profundamente alteradas, com várias transformações físico-químicas.

O professor Arruda diz que a companhia Paranapanema não pode usar a seu favor a explicação de que não

existe produto químico na exploração de estanho na região de Pitinga porque a poluição causada com o despejo de toneladas de areia e argila em cursos de águas anteriormente límpidas já é um grande problema.

Segundo o responsável pela área de poluição ambiental da Secretaria Especial do Meio Ambiente, ligada ao Ministério do Desenvolvimento Urbano, Severino Agra Filho, as águas de lavagem e de beneficiamento de cassiterita criam uma lama de coloração clara "quase branca" e podem reduzir a oxigenação da água e torná-la imprópria para o consumo.